

O PROCESSO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE MESTRADO RECENTES

Amanda da Silva Borda¹

RESUMO

A inserção das crianças na educação infantil é o tema deste artigo, cujo objetivo principal é mapear e analisar as pesquisas de mestrado na área da Educação, no período de 2010 a 2017. Realiza um mapeamento sucinto das pesquisas de mestrado realizadas no período de 2010 a 2017, no banco de teses e dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos artigos apresentados do GT 7 (Grupo de Trabalho destinado a Educação de Crianças de 0 a 6 anos) durante as reuniões Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). As considerações preliminares deste estudo indicam a ausência de pesquisas sobre esta temática, e as poucas existentes, priorizam as crianças de 0 a 3 anos.

Palavras –chave: Inserção. Crianças. Ambientes institucionais.

INTRODUÇÃO

A inserção das crianças na educação infantil é o tema deste artigo, cujo objetivo principal é mapear e analisar as pesquisas de mestrado na área da Educação, no período de 2010 a 2017, observando quais os indicadores que estas trazem para compreensão deste processo.

O interesse pelo tema origina-se, de um lado da minha trajetória profissional e acadêmica, e por outro dos próprios indicadores da área, que indicam a relevância de seu estudo. Da minha trajetória, lembro-me que desde pequena tinha o desejo incessante de me tornar professora. Minha brincadeira preferida era “escolinha”. Lembro-me como se fosse hoje, minhas bonecas ao meu entorno, a garagem da minha casa que se transformava com a presença de quadro e giz. Tudo que eu precisava para a imaginação fluir e me sentir realizada.

¹ Licenciada em Pedagogia e estudante do PPGE/IFC – Camboriú da linha Educação da Pequena Infância. Agente em Atividades de Educação da Rede Municipal de Ensino de Itajaí. Email: amanda.borda@hotmail.com

Depois de muito tempo, ingressei de forma simultânea nos cursos Normal Magistério, o qual era vinculado a Rede Estadual de Educação de Santa Catarina, e no curso de Pedagogia, modalidade semipresencial, na Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Em dois anos havia concluído o curso do Magistério e, passados mais dois anos estava graduada em Pedagogia.

No ano de 2014, realizei meu primeiro concurso público, e assumi o cargo de Agente em Atividades de Educação. Neste percurso profissional, no contato com as crianças pequenas, observo que o processo de entrada das crianças na educação infantil ainda é pouco planejado e discutido no interior das instituições.

De maneira geral, nos contextos institucionais por onde passei, observo que o processo se restringe a redução do tempo de permanência das crianças nos primeiros dias de atendimento, uma homogeneização das estratégias pedagógicas para todas as crianças e famílias, a negação de participação das famílias neste processo, poucos diálogos entre instituição e família.

Desta experiência, muitos questionamentos veem à tona: Afinal, quem são as pessoas envolvidas no processo de inserção na creche? O processo é só da criança que deve se adaptar a uma nova ordem institucional? Como considerar as singularidades e a ação das crianças? Como envolver as famílias neste processo? Qual o papel dos profissionais?

Muitas dessas perguntas que me faço, são frutos da minha vivência no trabalho, onde a família muitas vezes não é convidada a participar de forma efetiva no espaço educativo. Nota-se que o diálogo é sucinto, ocasionado um comportamento agressivo da família em determinadas situações, as avaliações não são socializadas, evidenciando um distanciamento entre o núcleo familiar e a unidade educativa. Entre outras situações rotineiras, que me fizeram aprofundar o tema.

Assumimos a priori o termo inserção para definir conceitualmente este processo, a partir da perspectiva de que as crianças e suas famílias são atores sociais que não apenas se adequam ou se adaptam aos ambientes institucionais, mas também, interferem e agem nas suas configurações relacionais. Ou seja, seguimos os indicativos de estudos mais recentes como (AMORIM, ROSSETTI-FERREIRA, VITORIA, 2000; MANTOVANI, TERZI 1998; JACQUES, 2014; RODRIGUES, 2017) que endossam o rompimento de uma ideia adaptativa deste

processo, o qual colocava a criança, bem como sua família em um papel restrito e passivo.

É preciso lembrar que historicamente o termo adaptação era mais utilizado, tanto em pesquisas acadêmicas (AMORIM, 2000) bem como em documentos orientadores do Ministério da Educação.

Segundo o dicionário Michaelis (2018), adaptação significa:

Ação ou efeito de adaptar (-se); adaptamento; Ato ou efeito de acomodar (-se); acomodação, ajustamento.

E o termo inserção significa: Ato ou efeito de inserir (-se); Introdução de uma coisa em outra; encaixe, intercalação.

Entendemos que o ingresso da criança na educação infantil, instaura e envolve diversas relações, sobretudo se analisarmos que, geralmente, é a primeira transição do ambiente familiar privado para um ambiente público e institucionalizado, composto por uma composição heterogênea de outras crianças e adultos que compartilharão sua educação.

Jaques (2014) aponta em seu estudo que a literatura italiana apresenta uma contribuição importante para pensar a inserção como “um conceito cultural” fundamental para construção de um senso de pertencimento da criança na sociedade.

Na intenção de compreender essa problemática, define-se como **objetivo geral**: analisar a inserção da criança pequena no contexto da Educação Infantil a partir de pesquisas bibliográficas.

Para tanto, apresenta-se abaixo, a metodologia aplicada para atingir o objetivo do presente artigo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com objetivo de buscar indicativos para compreender o processo de inserção das crianças no âmbito das instituições de educação infantil, este estudo realiza um mapeamento sucinto das pesquisas de mestrado realizadas no período de 2010 a 2017, no banco de teses e dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos artigos apresentados do GT 7 (Grupo de

Trabalho destinado a Educação de Crianças de 0 a 6 anos) durante as reuniões Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

As pesquisas encontradas sinalizam prioridade para crianças de 0 a 3 anos, o que indica que as crianças bem pequenas endossam a necessidade do estudo do processo de inserção. Mas, por outro lado, esvazia a preocupação com crianças maiores.

As leituras realizadas constataam indicativos para a ação do professor, aponta a relação de diálogo, preocupação com o novo ambiente, entendido como um momento delicado e dinâmico ao mesmo tempo.

Os indicativos das pesquisas apontam que a creche representa um espaço coletivo, onde as crianças bem pequenas têm sua primeira experiência escolar. Entende-se que esse novo espaço oferece a construção da subjetividade da criança, onde ela passa a pertencer a um novo grupo, ampliando sua relação com o outro, ou seja, com a educadora inicialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A creche marca a separação em relação às figuras parentais e a chegada a um ambiente novo e dinâmico, onde novos vínculos são consolidados aos poucos. Através do cuidado, do acolhimento e da segurança, as famílias vão percebendo o espaço como um lugar de pertencimento e que ali as crianças constroem sua identidade social.

Ainda sobre o contexto da creche, percebe-se que as instituições são ambientes diferentes dos ambientes familiares, onde o primeiro caracteriza-se por ações planejadas, ou seja, as educadoras possuem formações específicas para lidar com o processo educativo, atendendo as necessidades da criança e da família.

Evidencia-se nas pesquisas que o processo de inserção ocorre a todo o momento durante o ano letivo, afinal, sempre que há a chegada de uma nova criança, a ação da educadora deverá ser repensada, a fim de estabelecer uma nova

estratégia pedagógica para essa criança, que vem compor o grupo, ou seja, inicia-se um novo ciclo na relação família-criança-educadora.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Kátia de S.; VITÓRIA, Telma; ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Rede de Significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche.** Cadernos de Pesquisa, n. 109, p.115-144, março, 2000.

JACQUES, Rúbia Eneida Holz. **Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

MANTOVANI, S., TERZI, N. A inserção. In: BONDIOLI, A., MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos - Uma abordagem reflexiva.** 9ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, pp. 173-184, 1998.

MICHAELIS. Dicionário online, 16 jul. 2018. Disponível em <
<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em 16 jul. 2018.

RODRIGUES, Zoleima Pompeo. **A ação docente e as dimensões educativas que subsidiam a inserção das crianças no contexto educativo da creche.** Monografia (Especialização). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.